

עַל־כֵּן בֶּן־הָאָדָם גַּם־אֲדוֹן הַשַּׁבָּת הוּא:

“Al ken ben há-Adam gam adon há shabat hu.”

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono” Marcos 2:28

Rosh Gilnei Ben Avraham

Shalom Berokot!

Introdução:

Houve um tempo em que 100% dos que conheciam a Elohim mostravam respeito pelo shabat e o consideravam um dia kadosh (santo), memorial da criação cheio de significado místico, espiritual e renovador.

Quando os adoradores de Yahweh Elohim eram poucos o shabat era tido como um manancial de bênçãos, um oásis no meio do tempo e instrumento de aproximação entre o Elohim que santifica e povo que é santificado.

Atualmente, porém a casa de Israel quase tão incontável como as estrelas e quase tão inumerável como a areia do mar dá muito pouca ou nenhuma importância ao dia sagrado. Lamentavelmente o shabat continua sendo um dia para judeus.

Menos de 1% dos cristãos que compõem sem saber a grande massa dos descendentes físicos de Yakov Avinu (Yakov Nosso Pai) guardam do dia, e isso já foi pior antes do surgimento dos batistas e adventistas do sétimo dia.

A maioria sem se aperceber que caíram presas das invenções maquiavélicas dos edomitas imagina erroneamente que sendo Yeshua o Adom ou Dono do Shabat isso significa que podem fazer com ele o que quiserem.

Hoje discorreremos sobre a importância e valor permanente do Shabat que na voz infalível do Pai revelada aos profetas liga o Gan Éden (Jardim do Éden) ao Olam Rabá (Mundo Vindouro).

I – O Valor Santificador do Shabat

Basta abrir o Tanach, ou Bíblia Hebraica no livro de Bereishit ou Gênesis para nos apercebermos que o Shabat acompanha o homem desde o início da criação e que após seis dias o Eterno fez do Shabat um dia diferente.

- (1) וַיְכַלּוּ הַשָּׁמַיִם וְהָאָרֶץ וְכָל צְבָאָם:
(2) וַיְכַל אֱלֹהִים בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי מְלַאכְתּוֹ אֲשֶׁר עָשָׂה | וַיִּשְׁבֹּת בַּיּוֹם הַשְּׁבִיעִי
מְכַל מְלַאכְתּוֹ אֲשֶׁר עָשָׂה:
(3) וַיְבָרֵךְ אֱלֹהִים אֶת יוֹם הַשְּׁבִיעִי וַיְקַדְּשׁ אֹתוֹ | כִּי בּוֹ שָׁבַת מְכַל מְלַאכְתּוֹ
אֲשֶׁר בָּרָא אֱלֹהִים לַעֲשׂוֹת:

- 1) Vayehul há shamaym v`há aretz v`kol tsavaam:
2) Va`yecal Elohim ba`yom hasheviyy melachto asher asa, va`yesheboto ba`yom
hasheviyy michal me`laketo asher asa:
3) Va`yebarech Elohim et yom hasheviyy va`yekadesh oto, kiy vo shabat michal,
melachto asher bará Elohim la`ashot."

- 1) Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados.
2) E havendo Elohim acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo
dia de toda a sua obra, que tinha feito.
3) E abençoou Elohim o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a
sua obra que Elohim criara e fizera.
Bereishit/Gênesis 2:1-3.

A milhares de anos os judeus lêem esse texto no “Erev Shabat” o pôr do sol do “yom hashisshi” (sexto dia) com um cálice de vinho à mão como faziam os patriarcas ao pronunciar suas brachot (bênçãos) e abençoam o criador do shabat.

Para eles é um dia especial, não por que seja deles, mas do Criador, não por ter sido dado a eles, mas por ter sido uma dádiva especial concedida para toda a humanidade.

Recordamos que o shabat acompanhou o povo de Elohim ainda antes do Sinai, tanto que ao serem pronunciadas as **עֲשֶׂרֶת הַדְּבָרִים** aseret há devarim ou Dez palavras o Eterno disse:

זָכוֹר אֶת יוֹם הַשַּׁבָּת לְקֹדֶשׁׁוֹ (8)
Zachor et yom ha' shabat le' kadeshov. (8)

Numa bela tradição milenar as mulheres judias tradicionais perpetuam essas palavras ascendendo duas velas no erev shabat (pôr do sol) do sexto dia. Para o mundo evangélico um choque, mas para quem sabe que as lapadas do santuário nunca se apagavam nenhuma novidade.

As duas velas são acesas para lembrar duas ordenanças positivas ligadas ao mandamento, sendo a primeira o dever de fazer o זָכוֹר zachor, ou seja recordar e a segunda o dever de קֹדֶשׁׁוֹ kadeshov ou seja santificar e separar o shabat.

Isso nos leva a considerar que grande parte da kahal ou igreja que está no cristianismo e foi redimida pelo sangue do cordeiro, apesar de ser um povo salvo ainda não sabe a plena extensão da santificação bíblica.

Ora, o Rabino Shaul pede que o Elohim da Shalom nos santifique em tudo, e que nosso corpo, alma e espírito sejam conservados irrepreensíveis para o dia do Adon Yeshua. (1 Tessalonicenses 2:13).

O que isso significa? Que cada substrato de nosso deve ser santificado. Os guias espirituais da casa de Efraym tem dado grande ênfase à santificação do corpo combatendo a prática da prostituição pela pena e pela voz. Isso é muito bom.

O Rabino Shaul recorda que todos os pecados se fazem fora do corpo, mas que o que se prostitui peca contra seu próprio corpo, posto que homem e mulher são בָּשָׂר אֶחָד basar echad ou uma só carne. 1 Coríntios 6:18.

Mas o Eterno ordena também: אַל תִּשְׁקְצוּ אֶת נַפְשׁוֹתֵיכֶם בְּכָל הַשָּׂרָף al teshaketsu et nefeshoteichem bkal hashere (não abominareis as vossas almas por nenhum réptil que se arrasta).” Vaikrá/Levítico 11:43.

O que as Escrituras nos ensinam aqui? Que as nossas nossas נַפְשׁוֹתֵיכֶם nefeshoteichem ou seja, nossas almas se contaminam pelo consumo dos animais que nos são vedados.

Lamentavelmente essas palavras são declaradas inúteis como se o Eterno tivesse gastado o tempo em ensinar sandices ao povo de Israel.

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

Isso explica a enorme dificuldade da casa de Israel em perceber os princípios de santidade expostos na palavra dos profetas, e a tendência de substituir a fé pelas obras e a graça pela santificação, quando estes elementos são inseparáveis.

Enquanto assim proceder, enquanto insistir que Yeshua anulou os escritos dos profetas, que não são outra coisa senão o eco da voz do Eterno a Casa de Israel espalhada nas igrejas não avançará no conhecimento. Ora Yostafat diz:

“Crede em Yahweh vosso Elohim, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis.” Divrei Hayamim Beit/2 Crônicas 20:20.

Um dos problemas básicos dos pregadores hoje é não tratarem o homem como um todo, assim eles apelam aos pecadores para que purifiquem apenas partes de sua vida.

Ora se você acaba de vir de um chiqueiro e está cheirando mal é de muito bom tom que peça desculpa a seu amigo que acaba de chegar, mas esse pedido de desculpas não o isenta da necessidade de um banho purificador.

Da mesma sorte, tendo sido contaminados pelo mal, é evidente que começamos nossa vida de relacionamento com Elohim com o arrependimento e o pedido de perdão por nossos pecados, mas a obra efetivamente não para aqui.

Uma vez perdoados devemos viver uma nova vida, pautada pela palavra de Elohim que sendo eterna não caduca para ser chamada de Velho Testamento e sendo perfeita não é substituída por nada. Ela é uma só de Gênesis a Apocalipse.

Por isso Shaul diz:

“Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Elohim.” Coríntia Beit/2 Co 7:1.

É justamente aqui que entra o Shabat. O descanso físico que é parte do mandamento, é dado apenas para que exercitemos a purificação de nossa Ruach tendo tempo para vigiar sobre nossa mente a fim de aprendermos a ser regidos pela vontade de Elohim e não pela nossa.

Essa é a função magna do shabat e é por isso que Adonay promete:

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

“Se desviares o teu pé do shabat, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao shabat deleitoso, e o santo dia de Yahweh, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras, então te deleitarás em Yahweh, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Yakov; porque a boca de Yahweh o disse.” Isaías 58:13-14.

Quer o Eterno que aprendamos a santificar nosso espírito, buscando fazer a sua vontade e não a nossa, e para isso nos deu o shabat. É seu desejo também que seu povo jamais imagine que pode se santificar à sua maneira.

É comum ouvirmos na casa de Efraym a declaração: “Os judeus santificam um dia, nós santificamos todos”. Isso não faz o menor sentido vindo de quem não está disposto a santificar sequer um dia, o de shabat.

Além disso, santificar sete dias, supondo que isso fosse possível por que uma pessoa tem que trabalhar para ganhar o seu pão seria transgressão do mandamento que ordena: “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra.” Shemot/Ex 20:9.

Não estamos aqui para inventar um shabat de sete dias, mas para fazer do sétimo dia o shabat. A ordem do Eterno é: וְאֵת שַׁבְּתוֹתַי קִדְּשׁוּ v'et shabtotay kadeshu, “santificai os meus sábados.”

“E santificai os meus shabatot, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou Yahweh vosso Elohim.” Tsedekiel 20:20.

A Mística Judaica do Shabat

O judaísmo cerca o shabat de uma mística especial. Acredita-se que no Shabat, os anjos que assistem diretamente diante de El Elion (o Todo Poderoso) são enviados para abençoar os que se lembram dele.

Também se crê que no shabat nos é dada uma alma adicional que nos é tirada quando o shabat termina. Isso não é outra coisa do que a convicção de que no shabat o Eterno nos assiste com sua Ruach em porção dupla para obedecermos.

A importância do Shabat no judaísmo é tal que os sábios ensinam que no dia que toda a casa de Israel guardar o Shabat o Maschiach virá.

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

A guematria, que é a técnica de examinar o conteúdo de uma mensagem escrita a partir de seu valor numérico também está aí para revelar detalhes sobre o shabat que normalmente não conhecemos.

A palavra shabat שַׁבָּת se compõe de três letras, o shim ש , o beit ב e o tav ת. O cálculo numérico da palavra nos indica o número 702 como se vê abaixo.

ש = 300
ב = 002
ת = 400
Total = 702 (7+0+2=9).

Ora se somamos os três algarismos (7+0+2) chegamos ao número 9, que na mística judaica é o número da verdade. Com efeito, a palavra verdade em hebraico é emet, אֱמֶת palavra cuja guematria revela primeiro o número 441 e por fim o número 9.

א = 001
מ = 040
ת = 400
Total = 441 (4+4+1=9).

O shabat é, pois o dia da verdade, ele surge para fazer a diferença entre quem adora e quem serve de verdade a Elohim, e isso é especialmente verdade em relação aos gentios, de quem o Eterno fala:

“E aos filhos dos estrangeiros, que se unirem a Yahweh, para o servirem, e para amarem o nome de Yahweh, e para serem seus servos, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem a minha aliança, também os levarei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração; os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar; porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.” Yeshayahú 56:6-7.

Ninguém em sã juízo ousaria dizer que essa imensa massa de crentes no Elohim de Avraham que se espalha do Ocidente ao Oriente e do Sul ao norte não o está adorando.

Contudo, há alguma coisa que precisa ser clarificada, o Pai está buscando aqueles que o adoram na Ruach v`Emet (espírito e verdade) como nos ensina Yeshua Rabeinú (Yeshua nosso Professor) no seu discurso à mulher de Samaria.

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

Lembremos que em matéria de “adoração em espírito e verdade” existe um padrão ensinado pelo supremo professor, que disse “nós (os judeus) adoramos o que sabemos”, logo é com eles que precisamos aprender a verdadeira adoração.

E aqui nos voltamos não só para a palavra שַׁבָּת shabat que significa cessar, desistir e descansar e que se encontra ligada à palavra שֶׁבֶת shebet, cessação, mas também para o sentido oculto por trás de cada uma das letras da palavra.

Assim temos o ש shim e o ב beit com o qual escrevemos shav, ou retorno e o ת tav que é a última letra do alef beit ou alfabeto hebreu e também a última letra da palavra אֱמֶת emet, verdade.

Logo, a mensagem do shabat é que devemos retornar à verdadeira adoração como servos de Elohim, e que a entrada no seu reino é nosso fim último. É por isso que o shabat tem tudo a ver com nosso Maschiach.

O Maschiach Dono do Shabat

Isso nos leva de volta à declaração inicial do Messias:

עַל־כֵּן בֶּן־הָאָדָם גַּם־אֲדוֹן הַשַּׁבָּת הוּא:

“Al ken ben há-Adam gam adon há shabat hu.”

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

Marcos 2:28

É uma declaração de implicações tremendas. Yeshua, a quem o Pai confiou todas as coisas se tornou também o proprietário do Shabat. Ninguém tem o direito de expandi-lo a ponto de acrescentar-lhe fardos pesados ou de diminuí-lo à insignificância.

Ele foi feito por causa do homem, para sua felicidade e bem-estar, e ninguém, absolutamente ninguém tem o direito de colocá-lo acima do homem criando regras que impeçam o socorro as vítimas de doença ou acidente ou impedindo as alegrias comuns da vida como comer, beber ou namorar.

Mas por outro lado ninguém deve ensinar as pessoas a viverem de costas voltadas para ele sob a alegação de que Yeshua é nosso Shabat. Essa conclusão não tem apoio bíblico e em nenhum lugar. Yeshua jamais disse: “Eu sou o shabat!. Mas pelo contrário: “O Filho do Homem é o dono do Shabat”.

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

Também ele jamais disse que os mandamentos podem ser violados conquanto que alguém creia nele. Quem crê nele está sob a obrigação solene de cumprir os mandamentos e assim ensiná-lo aos homens para ser maior no reino, ou transgredir e ensinar a transgredir sob pena de ser o menor.

É incrível como as pessoas ensinam que Yeshua veio abolir a Torah, e que mandamentos como o shabat e outros podem ser transgredidos impunemente quando ele mesmo disse exatamente o contrário.

“Não cuideis que vim destruir a Torah ou os Nevim (escritos dos profetas): não vim abrogar, mas cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um yud (em hebraico não existe jota) ou um traço (no hebraico não existe til) se omitirá da Torah, sem que tudo seja cumprido. Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.” Matyياهو 5:17-19.

O espírito que declara que por vivermos na graça podemos dispensar a Torah não é, portanto o espírito do Maschiach, mas do Anti-Maschiach. Nosso Messias deixou claro que os maiores no reino são os obedientes e que os menores são os desobedientes.

É por esse motivo que vemos os verdadeiros discípulos de Yeshua, aqueles que aprenderam com ele observando regularmente o shabat, não por ser o dia dos judeus, mas por ser propriedade de seu Messias.

Para os talmidim de Yeshua o shabat era um dia especial, dia de ir à sinagoga, aprender acerca da Torah e dos profetas. Ora, lemos em Massei Shalichim, ou Atos dos Enviados, que o Rabino Shaul tinha por costume fazer exatamente isso.

“E Passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. E Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles; e por três sábados disputou com eles sobre as Escrituras.” Atos 17:1-2.

O homem que declarou crer em “tudo o que está na Torah (Lei) e nos nevim (escritos dos profetas)” (Atos 24:14) e não ter pecado “em coisa alguma contra a Torah yehudim (lei dos judeus)” (Atos 25:8), não era um hipócrita, e sim um servo de Yeshua que vivia em conformidade com suas declarações.

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

O Rabino nem sempre sustentado pelas congregações onde servia, do que inclusive se queixou, trabalhava fazendo tendas, apesar disso o shabat não era envolvido nessas atividades seculares, mas na pregação como mostra Lucas ao fazer:

“E, como era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; pois tinham por ofício fazer tendas. E todos os sábados disputava na sinagoga, e convencia a yehudim (judeus) e gregos.” (Atos 18:3-4).

Mas por que Shaul fazia isso? Por que era isso o que tinha visto no Maschiach. Ora lemos que Yeshua também tinha por costume ir à Sinagoga no Shabat e participar da Haftará, ou seja da leitura dos profetas.

“E, chegando a Netzaret, onde fora criado, entrou num dia de shabat, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler. E foi-lhe dado o livro do profeta Yeshayahú/Isaías...” Lucas 4:16-17.

É bom que se diga, que segundo os costumes da época Yeshua não poderia ter feito isso se não tivesse, como era habitual participado do Bar Mitsvah (Filho do Mandamento), que é a cerimônia na qual o menino assume sua responsabilidade diante da Torah.

Hoje vemos as igrejas voltando timidamente aos costumes judaicos, isso é bom e louvável, mas por outro lado, cerimônias como Bar Baraká (Filho da Bênção) tomam o lugar daquilo que Yeshua era, o Filho do Mandamento.

Essa é uma forma de dizer como o Filho Pródigo: Pai dá-me a parte da fazenda que me pertence e eu partirei para fazer a minha própria vontade. Serei abençoado sem precisar ser obediente.

E triste, lamentavelmente triste que as pessoas queiram ser o Filho da Bênção sem se preocuparem em ser primeiro o Filho do Mandamento, quando na verdade a bênção e prosperidade material e espiritual resultam da obediência aos mandamentos.

Temos de parar de viver a contradição: É bênção estou dentro, é compromisso estou fora! Nosso Salvador não disse apenas “vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos que eu vos farei descansar,” disse também, “tomai sobre vós o meu jugo”.

Dito isso é bom recordar que o Messias mostrou claramente que o Shabat não haveria de findar com sua morte, como muitos ensinam por sua própria conta e risco sem

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

poder citar uma única nota bíblica. Pelo contrário, ele ensinou a seus talmidim a viverem em oração para que não tivessem que violar o shabat.

Isso se deu quando profetizou a destruição de Yerushalaym. Quem conhece a história secular sabe que a capital de Israel foi atacada e destruída pelos romanos no ano 70. Todavia Quarenta anos antes ele havia dito a seus discípulos:

“Quando, pois, virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo; quem lê, atenda; então, os que estiverem na Yudeah, fujam para os montes; e quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa; e quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes. Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado; porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.” Matyiahú 24:15-21.

Nada poderia ser mais claro, os discípulos tinham sido ensinados a orar para não terem de fugir no shabat, violando-o. No ano 67 o cerco se levantou, os seguidores de Yeshua fugiram. Era uma quarta-feira. Suas orações tinham sido ouvidas e suas vidas salvas sem a violação do shabat. Haleluyah.

Conclusão: O Shabat Eterno

Estamos chegando meus amados ao tempo da restauração de todas as coisas. O conceito de um Messias que veio abolir a Torah não pode sequer ser mencionado pelos lábios daqueles que crêem em tudo o que está na Torah e nos profetas.

Nós sabemos pelo profeta Yeshayahú que quando o Olam Rabá, ou mundo vindouro chegar, o shabat e o Chag Rosh Hodesh (sábado e festa da lua nova) serão oportunidades de encontro de toda a carne com Yahweh.

“Porque, como os novos céus, e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante da minha face, diz Yahweh, assim também há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que desde uma lua nova até à outra, e desde um shabat até ao outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz Yahweh.” Yeshayahú 66:22-23.

É para isso que caminhamos meus amados e é por isso que as Escrituras dizem:

“Assim o Filho do homem até do sábado é o Dono”

“Portanto, permanece ainda o shabat para o povo de Elohim. Porque aquele que entrou no seu repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Elohim das suas.”
Ivrim/Hebreus 4:9-10.

Que seja assim, e que comecemos hoje o treinamento para esse perpétuo repouso, pois o Reino, para os santos e obedientes começa agora. Se queremos entrar na cidade pelas portas não nos resta outra alternativa.

“Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.”
Guylyana/Apocalipse 22:14.

Alguém que não cumpre os mandamentos, e que ensina os homens a transgredir, não está necessariamente fora do Reino, pois um reino tem reis e súditos, mas de certo estará fora da cidade eterna.

Que Elohim nos guarde dessa sorte, e que estejamos como o Messias, seguindo-o por onde ela andar.

Amén e Amen.